

## EM BUSCA DA ALTERIDADE: A PRÁTICA ETNOGRÁFICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Luiz Zanelli Neto, Unesp de Marília  
Prof. Dr. Daniel Henrique Lopes, UEMS

Temática: Práticas de ensino e conteúdos curriculares

### Resumo

Esta pesquisa tem como objeto evidenciar a importância, as possibilidades e o uso da Etnografia como ferramenta metodológica no Ensino de Sociologia, especificamente direcionada aos segundos anos do ensino médio (2º EM) no qual a temática sobre cultura e conceitos antropológicos estão fortemente presentes. Como norte deste trabalho estará a busca pela apropriação da habilidade de colocar-se no lugar do outro, chamado princípio da Alteridade. A maneira de realizar esta tarefa se dará por meio de uma Atividade Pedagógica, usando como base teórica principal as discussões encontradas na Antropologia e no método etnográfico. De forma dialética para fazer e dar sentido à atividade, os discentes entrarão em contato com a realidade simbólica e material da etnia Xavante, especificamente da Terra Indígena (TI) de Sangradouro, aonde realizaremos a experiência de campo, que será anteriormente planejada e subsidiada com aulas, leituras e atividades preparatórias. O projeto se realizará com alunos interessados e selecionados da escola estadual Alda Gawlinski Escopel, localizada no município de Primavera do Leste no estado de Mato Grosso, região marcada pela economia latifundiária e exponencial do agronegócio mas originalmente território indígena. Espera-se como resultado principal que se alcance a postura da alteridade nos estudantes, aferida e analisada por meio de dois textos etnográficos produzidos antes (Texto 1) e depois da Atividade Pedagógica (Texto 2).

**Palavras-chave:** Etnografia; Atividade Pedagógica; Alteridade.

## 1. Introdução

O projeto de pesquisa busca unir teoria e prática no ensino de Sociologia, mas especificamente ao tratar do grande leque de interpretações diante da palavra Cultura, seus sentidos e significados presente nos conteúdos curriculares da diretriz estadual de Mato Grosso para os segundos anos do ensino médio. Onde buscamos a escolha de alguns conceitos antropológicos fundamentais para trabalhar este termo, como: relativismo, etnocentrismo, estranhamento e desnaturalização. Todo esse esforço com o intuito de desenvolver nos discentes a postura da alteridade, ou seja: se colocar no lugar do outro. A forma metodológica encontrada foi através de uma atividade pedagógica presente especialmente na Antropologia e ainda pouco usada na escola – a Etnografia.

## 2. Metodologia

O método etnográfico juntamente com seu aparato filosófico foi escolhido para a tarefa de buscar o desenvolvimento da postura de alteridade nos discentes. Através de uma atividade pedagógica planejada que envolveu o processo de seleção dos alunos via cartas de intenção, aulas teóricas do mini curso de Antropologia e visita à campo na aldeia Xavante de Sangradouro, os jovens do ensino médio puderam exercitar suas observações e sentimentos ao se colocarem no lugar do outro e escreverem as “pequenas etnografias”. Solicitei aos envolvidos duas tarefas principais neste processo metodológico; primeiro a escrita do Texto 1, onde eles relatam suas impressões e vivências do senso comum com os indígenas. Logo adiante, após o percurso da atividade pedagógica e o conhecimento científico, indico como encerramento a escrita do Texto 2, momento que colocam sua nova visão sobre a etnia Xavante e a relação com os indivíduos no meio urbano.

### 3. Resultados e Discussão

Certamente a atividade pedagógica surtiu o efeito esperado, o uso da etnografia na escola é surpreendente e deverá ser replicado, é uma prática que exercita e estimula o olhar e a sensibilidade do indivíduo diante a realidade estudada. Dessa forma seguimos o desafio de através dessas experiências nos aproximar da postura da alteridade e assim diminuir a distância entre as diferenças culturais impostas pelo modelo etnocêntrico encontrado na juventude. Os escritos das “pequenas etnografias” variam desde observações mínimas a respeito da geografia local da aldeia até reflexões filosóficas como a questão política e social dos xavantes. Os trechos e passagens relatados nos mostram a diversidade de olhares e o caminho que nossa visita transcorreu onde cada situação despertou uma reação transformadora, atingindo o objetivo da experiência de campo, na qual se buscou; primeiro desnaturalizar e estranhar para depois conhecer e se aproximar.

### 4. Conclusões

Ainda não há uma conclusão final sobre a atividade pedagógica por meio da aula de campo de caráter antropológico, porém os relatos etnográficos são de grande riqueza cultural. Á partir da análise cuidadosa dos termos e sua comparação entre os Textos 1 e 2 poderemos concluir mais adequadamente os resultados da pesquisa.

### 5. Referências

AMAURY César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15). sociologia: ensino médio / Coordenação.



CARNIEL, F.; FEITOSA, S.; ROSISTOLATO, R. A sociologia em sala de aula: diálogos sobre o Ensino e Suas Práticas. Curitiba: Base Editoria, 2012.

OLIVEIRA, R. M.; SILVA, J. F. A presença da antropologia no ensino básico. In: 29º Reunião Brasileira de Antropologia, ago., 2014, Natal/RN. Simpósio [...]. n. 1, p. 126-127, 2014.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). A fronteira amazônica mato-grossense: grilagem, corrupção e violência. São Paulo: Iände Editorial, 2016.

RIBEIRO, Alessandra Stremel Pesce. Teoria e prática em Antropologia. Curitiba: Intersaberes, 2016.

LUDKE. Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação – Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

LEWIS, Maybury. A Sociedade Xavante. Rio de Janeiro: USP, 1984.

VIEIRA, Ricardo. Do lar à escola: a hegemonia das práticas escolares e a antropologia da educação em Portugal. In: DAUSTER, Tânia; TOSTA, Sandra Pereira; ROCHA, Gilmar (Org.). Etnografia e educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.